

# **VAZIO FORRAGEIRO: REFLEXOS NA PRODUÇÃO LEITEIRA E BEM-ESTAR DOS ANIMAIS NO MUNICÍPIO DE VISTA GAÚCHA**

<sup>1</sup>WINK, Júlia Falcade, <sup>2</sup>LIMA, Raquel Franco de, <sup>3</sup>BONOTTO, Ramiro.

**Palavras-chave:** Bovinocultura de leite, pastagem, estacionalidade, fome, produção.

**Área de conhecimento:** Bem-Estar em animais de produção / **5.04.04.00-8**

## **Introdução**

Um das principais atividades agropecuárias para economia brasileira é a produção leiteira que depende, principalmente, do fornecimento de uma dieta equilibrada e de qualidade ao longo de todo o ano. Entretanto em sistemas onde o pasto é a base alimentar o vazio forrageiro causa um desequilíbrio na produção, prejudicando a sanidade do rebanho e gerando doenças (EMBRAPA, 2018). O objetivo deste estudo é demonstrar os reflexos causados pelo vazio forrageiro na produção leiteira e bem estar dos animais.

## **Metodologia**

O trabalho foi desenvolvido no município de Vista Gaúcha/RS a partir do levantamento de dados sobre a produção leiteira coletados pela Cooperativa de Leite do Município de Vista Gaúcha/RS - Coopervista, nos anos de 2016, 2017 e 2018; e informações referentes ao sistema de produção de cinquenta propriedades de associados com base em um questionário. Os dados e as respostas foram analisados e as informações foram organizadas no programa EXCEL.

## **Análise e Discussão de Resultados**

Analisando as informações coletadas, verifica-se um decréscimo na produção de leite dos cooperativistas no período de janeiro até junho em todos

---

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da Instituição de Ensino Uceff Itapiranga/SC; e Autora; e-mail: julia\_falcade\_wink@outlook.com

<sup>2</sup> Me. Zootecnista formada na Instituição de Ensino UFSM (Universidade Federal de Santa Maria/RS) e Orientadora;

<sup>3</sup> Me. Médico Veterinário, Coordenador do curso de Medicina Veterinária, Docente da Instituição de Ensino Uceff Itapiranga/SC e Orientador.

os anos avaliados, havendo um progresso significativo durante o mês de julho até dezembro. Essa redução estacional na produção de leite pode estar relacionada com a variação na produção forrageira. As pastagens de inverno duram de maio a agosto (30% dos entrevistados) e as de verão duram de outubro a março (14% dos entrevistados). Existe ainda uma carência de forragem que abrange 90% dos entrevistados, observada nos meses de abril/maio (20%) e agosto/outubro (24%). Segundo a Embrapa (2018) na transição das estações ocorre uma deficiência de pastagens em qualidade e quantidade, interferindo diretamente na produção, sanidade animal e nos produtos destinados ao comércio, sendo o vazio outonal, o período mais crítico para a produção pecuária, pois ocorre quando o pasto de verão começa a envelhecer e as pastagens de inverno ainda estão sendo implantadas e pode durar de março a junho.

Esses meses críticos coincidem, justamente, com o plantio das principais forrageiras utilizadas pelos agricultores, o azevem (*Lolium multiflorum*) e a aveia (*Avena sativa*), que levam em média 110 dias do plantio até o pastejo segundo JOSIFOVICH et al.,(1968). Já as pastagens de verão mais utilizadas são o capim sudão (*Sorghum sudanense*) e o capim pioneiro (*Pennisetum purpureum*) que levam de 60 a 70 dias do plantio até o pastejo segundo POLYCARPO, (2008).

Além do prejuízo na produção, observam-se reflexos na integridade sanitária e fisiológica dos animais. Das propriedades entrevistadas, durante a fase crítica 26% apontam diminuição de peso dos animais e 14% relataram problemas reprodutivos. A ingestão diária de alimentos pelos animais é fundamental para atender as suas exigências em energia e outros nutrientes para manutenção e produção. Entretanto, se por alguma razão ocorrer restrição qualitativa ou quantitativa no consumo, este limitará o desempenho animal, cuja consequência direta é a redução da eficiência do processo produtivo. (PEREIRA, E. S. et al., 2003).

Durante o vazio forrageiro, os animais não consomem o que precisam para sua manutenção e produção, e isto, além de manejos alimentares incorretos para corrigir o deficit forrageiro, pode gerar quadros de ansiedade e estresse

relacionado à fome e desequilíbrio na microbiota ruminal, afetando o bem-estar, a saúde e, conseqüentemente, a produção animal.

### **Considerações finais**

O planejamento forrageiro e alimentar é o caminho para se evitar que a produção de leite e os animais sejam prejudicados em determinadas épocas do ano pela escassez forrageira.

### **Referências**

EMBRAPA: Vazio forrageiro - estratégias para driblar a escassez de pasto no outono. Ano: 2018.

JOSIFOVICH, J.A, MADDALONI, J, SERRANO, H. Producción de forrage verde y semilla de gramíneas anuales de invierno según la Época de siembra. Ano: 1968.

PEREIRA Elzânia Sales<sup>1\*</sup>; Alex Martins Varela de ARRUDA<sup>2</sup>; Ivone Yurika MIZUBUTI<sup>3</sup>; Leandro das Dores Ferreira da SILVA<sup>3</sup> Consumo voluntário em ruminantes. Ano: 2003.

POLYCARPO, Rafaela Carareto. MILKPOINT - Manejo do Capim Elefante no Departamento de Zootecnia da Escola Superior de Agricultura. Ano: 2008.